

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Janeiro de 1982 -

Em janeiro, foram reajustados automaticamente pela sexta e última vez os preços mínimos relativos à safra 1981/82 de cinco produtos: algodão, soja, milho, arroz e sorgo. A correção de 39,8% aplicada ao preço base desses produtos refere-se à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) entre agosto de 1981 e janeiro de 1982. Tais preços mínimos de garantia passaram a vigorar a partir de 01/02/82, data de início das operações de financiamento de EGFs e AGFs, sendo preços líquidos em relação a ICM e sacaria e correspondentes a produtos com a classificação especificada no quadro 1.

Os preços mínimos de garantia de Cr\$3.709,80 por saca de 60kg (tipo 3) e Cr\$784,00 por saca de 25kg (subtipo C), respectivamente, estão vigorando desde 01/11/81 para o feijão e desde 01/12/81 para o amendoim. A mamona e a mandioca terão seu preços bases reajustados automaticamente até março de 1982.

Neste mês, o IBC, através da Resolução nº 01/82 (D.O. de 11/01/82) reajustou os preços de compra dos cafês da safra 1981/82, com vigor a partir de 04/01/82 para Cr\$13.190,00 por saca do tipo 6 para melhor, isento de gosto Rio-Zona, e Cr\$11.870,00 por saca para cafês do tipo 7 para melhor, de qualquer bebida, no caso dos Arábicas. Quanto ao Robusta, o preço foi fixado em Cr\$10.550,00 por saca para os cafês do tipo 7 para melhor. Os novos preços correspondem a um aumento de 31,9% em relação àqueles fixados em julho de 1981 e que vigoraram a partir de 01/10/81.

A Resolução nº8/82 (D.O. 20/01/82) do IBC estabelece, ainda, que os preços de garantia para compra de cafês da safra 81/82 serão reajustados em 01/04/82, pela variação cambial que vier a ocorrer no período compreendido entre 04/01/82 e 31/03/82. A título de comparação, note-se que a variação cambial em período semelhante do ano de 1981 foi de 14%, inferior à

**QUADRO 1. - Preços Mínimos de Garantia para a Safra 1981/82, Brasil, 1982**

Produto	Unidade	Classificação	Preço base fixado em julho de 1981 (Cr\$/unid.)	Preço mínimo corrigido em janeiro de 1982 (Cr\$/unid)	Data de início das operações
Algodão	15kg	em caroço 30/32mm tipo 5	685,00	957,63	01/02/82
Soja	60kg	tipo básico	945,00	1.321,11	01/02/82
Milho	60kg	tipo 2	735,00	1.027,53	01/02/82
Arroz	50kg	em casca, ventila do subtipo C	1.000,00	1.398,00	01/02/82
Sorgo	60kg	tipo 3	615,00	859,77	01/02/82

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Comissão de Financiamento da Produção.

**QUADRO 2. - Valor Básico de Custeio (VBC), por Faixa de Produtividade na Safra 1981/82, para o Centro-Sul do Brasil, Janeiro de 1982**

Produto	Faixa de produtividade (kg/ha)	Projeção de desembolsos (Cr\$/ha)
Alho nobre (1)	atē 3.500	268.900,00
	de 3.501 atē 4.500	327.200,00
	de 4.501 atē 5.500	381.700,00
	de 5.501 atē 6.500	449.900,00
	acima de 6.500	474.700,00
Alho precoce (1)	atē 2.500	145.800,00
	de 2.501 atē 3.500	189.400,00
	de 3.501 atē 4.500	230.800,00
	de 4.501 atē 5.500	257.400,00
Amendoim da seca (1)	acima de 5.500	350.300,00
	atē 1.400	24.600,00
	de 1.401 atē 2.300	47.900,00
Feijão da seca (1)	acima de 2.300	51.600,00
	atē 400	10.400,00
	de 401 atē 600	22.700,00
	de 601 atē 800	25.800,00
Feijão irrigado da seca (1)	de 801 atē 1.000	34.100,00
	acima de 1.000	40.300,00
	atē 1.800	48.600,00
	de 1.801 atē 2.000	58.600,00
Girassol (1)	acima de 2.000	65.200,00
	atē 1.800	25.200,00
Sorgo (1)	acima de 1.800	31.600,00
	atē 2.000	14.300,00
	de 2.001 atē 3.000	26.600,00
Trigo Sequeiro (2)	acima de 3.000	29.700,00
	atē 1.200	27.400,00
	de 1.201 atē 1.500	33.500,00
	de 1.501 atē 1.800	38.000,00
Batata semente	acima de 1.800	43.500,00
	atē 12.000	483.800,00
	de 12.001 atē 15.000	567.800,00
	de 15.001 atē 18.000	641.900,00
	acima de 18.000	653.000,00

(1) Válido para todo o território nacional

(2) Válido para os estados de MG, GO, DF, MT, MS e BA

Fonte: Banco Central do Brasil.

variação do Índice geral de preços (IGP) e à variação do INPC. Para este ano, no entanto, espera-se que a variação cambial caminhe próxima desses dois índices, como ocorreu no final do ano passado, dada a necessidade de não provocar um desestímulo às exportações brasileiras.

Segundo estimativas do IEA, o custo variável por saca de café produzida na região de Ribeirão Preto estará em torno de Cr\$14.510,00, valor 10% superior ao preço fixado neste mês, levando a crer que nesta safra os produtores que operarem em condições semelhantes aos da região citada, os quais apresentam o maior custo por unidade produzida, terão uma margem de remuneração positiva em relação a seus custos variáveis <sup>(1)</sup>.

O Banco Central do Brasil divulgou em janeiro as condições de financiamento, estipuladas pelos Valores Básicos de Custeio (VBCs) por níveis de produtividade das principais culturas da seca e de inverno da safra 1981/82 (quadro 2).

Os VBCs das duas principais culturas da seca, plantadas no Estado (amendoim e feijão), são inferiores às necessidades de desembolsos monetários dos produtores para fazer face à implantação dessas culturas, variando de 33% a 67% em função do tamanho do produtor (quadro 3).

Na área do crédito rural, o Banco Central do Brasil, através da Carta Circular nº714 (D.O. de 25/01/82), incluiu os Municípios de Andradina, Araçatuba, Bento de Abreu, Castilho, Guaraçatã, Guararapes, Itapura, Lavínia, Mirandópolis, Muritinga do Sul, Nova Independência, Pereira Barreto, Rubiãcea, Sud Mennucci e Valparaíso no zoneamento para plantio de cebola, que disciplina os períodos de plantio de acordo com as variedades recomendadas. De acordo com o Ministério da Agricultura, as variedades precoces importadas (texas grano, híbridas granex) devem ser cultivadas em dezembro/maio e as precoces nacionais (baia periforme) em dezembro/abril.

**QUADRO 3. - Comparação entre o Valor Básico de Custeio e o Desembolso Monetário das Principais Culturas da Seca, Estado de São Paulo, 1981/82**

Produtos	Produtividade (kg/ha)	Desembolso monetário <sup>(1)</sup> estimado (DM) (Cr\$/ha)	VBCs (Cr\$/ha)	VBC/DM <sup>(2)</sup>		
				MiPe (%)	MÉ (%)	Gr (%)
Amendoim da seca (TM)	1.425	70.451,70	47.900,00	67	47	33,5
Feijão da seca (TMA)	720	39.194,47	25.800,00	65	44,5	32,5

Fonte: IEA e Banco Central do Brasil.

<sup>(1)</sup> DM = despesas com operações + despesas com material (não inclui depreciação de máquinas e juros bancários).

<sup>(2)</sup> MiPe - mini e pequeno produtor: 100% do VBC;

MÉ - Médio produtor: - 70% do VBC;

Gr - grande produtor: - 50% do VBC.

<sup>(1)</sup> Custos variáveis = despesas com mão-de-obra, adubo e corretivo defensivo e herbicida, operação das máquinas e juros bancários.

Finalmente, em janeiro, a Comissão de Política Aduaneira (CPA), através da Resolução nº 05.0296 (D.O. 18/01/82), isentou do imposto de importação, até 28/02/83, as operações de aquisição no exterior de soja em grão, óleo de soja (em bruto, incluindo o degomado) e o farelo de soja. Esta medida corresponde à retirada da medida que protegia a produção interna destes produtos, igualando as condições do mercado nacional ao internacional. A Carteira de Comércio Exterior (CACEX) deverá disciplinar esta Resolução, fixando critérios para sua aplicação.

---

#### COMPORTAMENTO DOS MERCADOS

---

##### Batata

O período prolongado de chuvas reduziu o volume ofertado na primeira quinzena de janeiro, provocando a seguir um excesso com sensível queda de preços no atacado, tumultuando o abastecimento.

Nessa quinzena, observou-se o pique de safra do sul de Minas e registrou-se significativa oferta de batata do Paraná, cuja colheita encontrava-se atrasada devido a problemas climáticos.

A perspectiva é de estabilização das cotações no próximo mês, pois a área plantada em São Paulo é 7,5% menor que a correspondente à safra das águas do ano anterior.

##### Cobole

A comercialização se realizou com produto de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde os estoques foram estimados em cerca de 200 mil toneladas.

A partir de fevereiro ou março, deverá registrar-se um fortalecimento das cotações, em virtude das menores quantidades a serem ofertadas.

Vale ressaltar que no varejo da Cidade de São Paulo existiu produto com preços variados em função da qualidade, porém, a margem de lucro bruto foi mantida ao redor de 100% sobre o preço de atacado.

##### Feijão

As entradas de feijão de cores foram abundantes, predominando, porém, produto de baixa qualidade, o que provocou grandes variações de preços em função dessa qualidade e do tipo.

A formação de estoques só foi possível com produto de melhor qualidade a preços mais altos, o que deverá perdurar em fevereiro, esperando-se um declínio nos preços dos produtos de tipos inferiores.

Para a safra da seca, a procura por sementes tem sido bastante grande, chegando mesmo a ocorrer escassez em algumas regiões do Estado.

## Milho

Com a oferta crescente de milho novo, principalmente do Paraná, os preços se estabilizaram a nível do produtor.

A demanda mantm-se fraca, pois os granjeiros, em geral, encontram-se abastecidos, com poucos negócios sendo registrados nos preços das bolsas.

A elevação de preços a nível de atacado, em relação a dezembro, decorreu da incidência do ICM a partir de 31/12/81 e da maior proporção de milho novo de melhor qualidade.

A expectativa é de uma safra abundante.

## Tomate

Pela predominância de produto de má qualidade e aspecto, devido ao excesso de chuvas, houve queda das cotações que deverão aumentar no próximo mês.

Para o produto destinado ao processamento não houve acordo de preços entre produtos e indústria, com uma diferença de Cr\$ 0,55 por quilograma entre as propostas das partes (Cr\$8,05 e Cr\$7,50).

Entretanto, 90% dos produtores já efetuaram contratos com a indústria, a preços pendentes, devido à necessidade de se prepararem para a semeadura e aquisição de insumos.

---

## COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

---

O ndice geral dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo variou positivamente em janeiro de 1982 (2,33), em relação ao mês anterior, devido à evolução dos preços do café, produto que participou com cerca de 25% no valor da produção agrícola paulista. O ndice de produção vegetal aumentou 3,97% sendo, entretanto, observada uma variação negativa de -0,14% para a produção animal (figura 1).

Os produtos que registraram os maiores aumentos foram: chá (54,80%) cujo preço vinha se mantendo constante desde junho do ano anterior; café (13,79%), suínos (12,24%) e arroz (8,08%). Cada um desses produtos representou 0,01%, 24,63%, 2,85% e 7,21%, respectivamente, no valor da produção total do Estado. Em contrapartida, os produtos que tiveram as maiores reduções foram: banana (-12,87%), feijão (-12,26%) e batata (-11,04%), que vêm decrescendo desde outubro anterior, e o amendoim (-8,56%). A participação desses produtos no ndice deste mês foi de: 1,18%, 2,06%, 2,72% e 5,73%, respectivamente. A laranja continua com seu preço constante, como vem acontecendo desde setembro anterior.

Comparando o ndice de janeiro de 1982 com igual mês de 1981 verifica-se que apenas cebola (278,39%), chá (138,82%), laranja (116,55%), arroz (115,52%) e banana (112,37%) tiveram aumentos maiores do que a inflação verificada nesse período. As maiores quedas, em termos nominais, se deveram  batata (-25,66%) e ao feijão (-21,25%).

O ndice geral de preços pagos pela agricultura paulista variou positivamente (2,12%) em relação ao mês anterior, devido principalmente ao aumento dos preços dos insumos adquiridos fora do setor agrícola (3,22%). Desse setor, os itens de maior variação foram: inseticidas e fungicidas (18,79%), aquisição de máquinas e equipamentos (13,49%), utensílios e ferramentas (10,71%) e serviço comprado (6,64%), tendo, entretanto, se reduzido o preço do adubo em 7,37% e de contrução e reparos em 5,58% (figura 2).

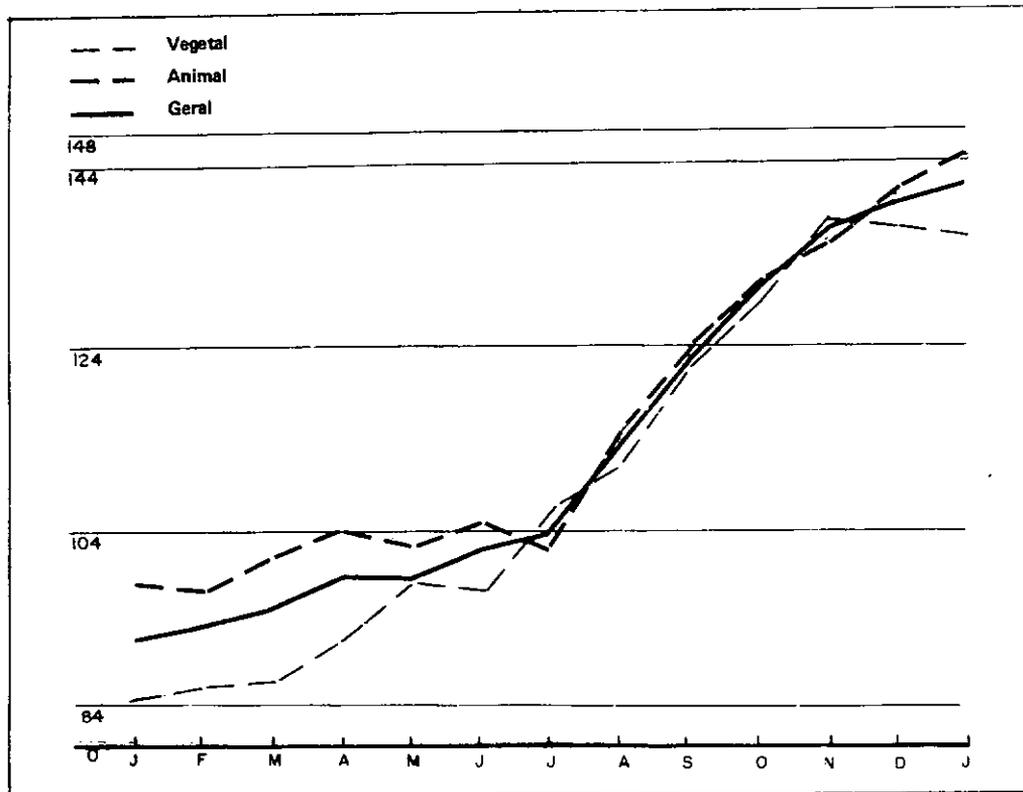


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Janeiro de 1981 a Janeiro de 1982. Base: 1961-62=100.

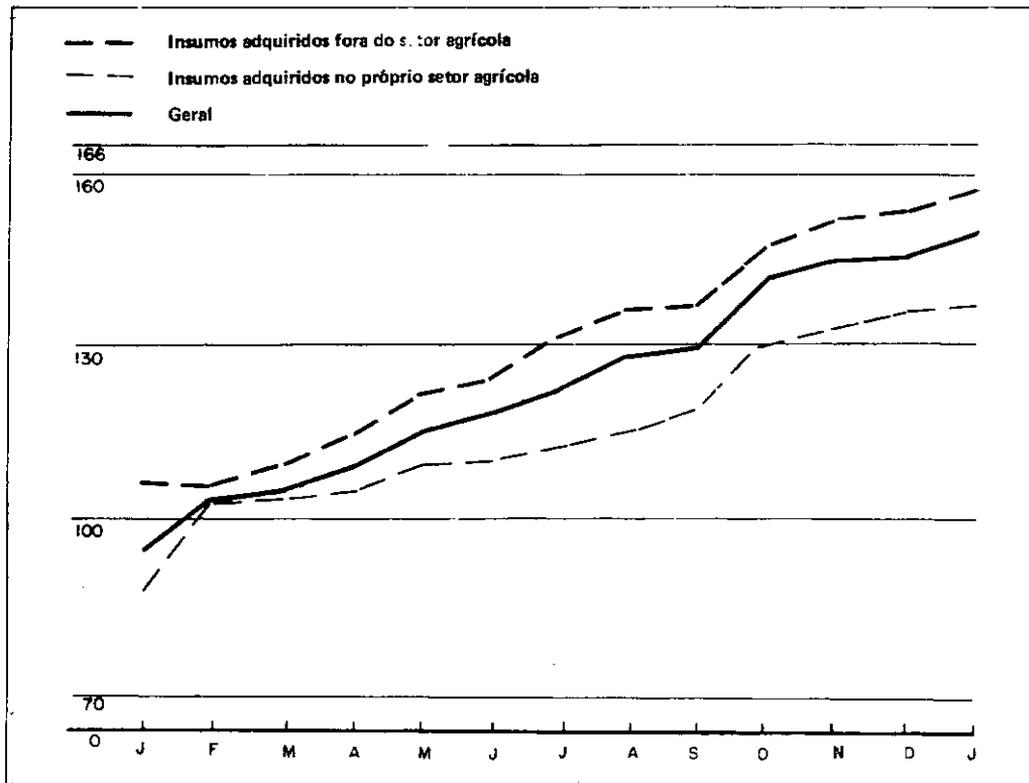


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Janeiro de 1981 a Janeiro de 1982. Base: 1961-62=100.

O índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor agrícola variou em apenas 0,04%, devido ao aumento do animal de trabalho (5,51%).

Comparando o índice de preços pagos deste mês com o mesmo do ano anterior, verifica-se que os itens que mais aumentaram, superando a inflação do período, foram justamente os insumos adquiridos fora do setor agrícola; quais sejam: serviço comprado (170,57%), reparo e aquisição de máquinas e equipamentos com 147,63% e 117,31%, respectivamente e combustíveis e lubrificantes (107,81%). Os alimentos de origem agrícola e animais de produção tiveram a menor variação, da ordem de 23,15% e 27,76% respectivamente, o que vem demonstrar que a agricultura paulista vem sofrendo prejuízo ao longo do tempo, pois de um lado os reajustes de preços recebidos pelos produtores têm sido, geralmente, inferiores aos da inflação e, de outro, os preços pagos pelos produtores pelos insumos adquiridos fora do setor agrícola vêm sofrendo reajustes significativos. Observe-se que em janeiro/82 o poder aquisitivo do agricultor teve pequeno acréscimo de 0,2%, entretanto, ao se considerar apenas o índice de paridade relativo ao setor fora da agricultura, este índice demonstra um decréscimo de 0,86% (figura 3).

Analisando a variação do índice de preços recebidos pelos agricultores paulistas (IPR) à luz da variação do índice geral de preços (IGP), é confirmada a tendência decrescente do poder aquisitivo da agricultura, pois a variação do IGP de janeiro foi de 6,3%, enquanto que a do IPR foi de apenas 2,33% (figura 4). Tomando-se o índice de preços do atacado, apenas para o item de alimentação, do conceito de disponibilidade interna, percebe-se que o atacadista tem conseguido, em média, manter seus preços razoavelmente próximos da inflação.

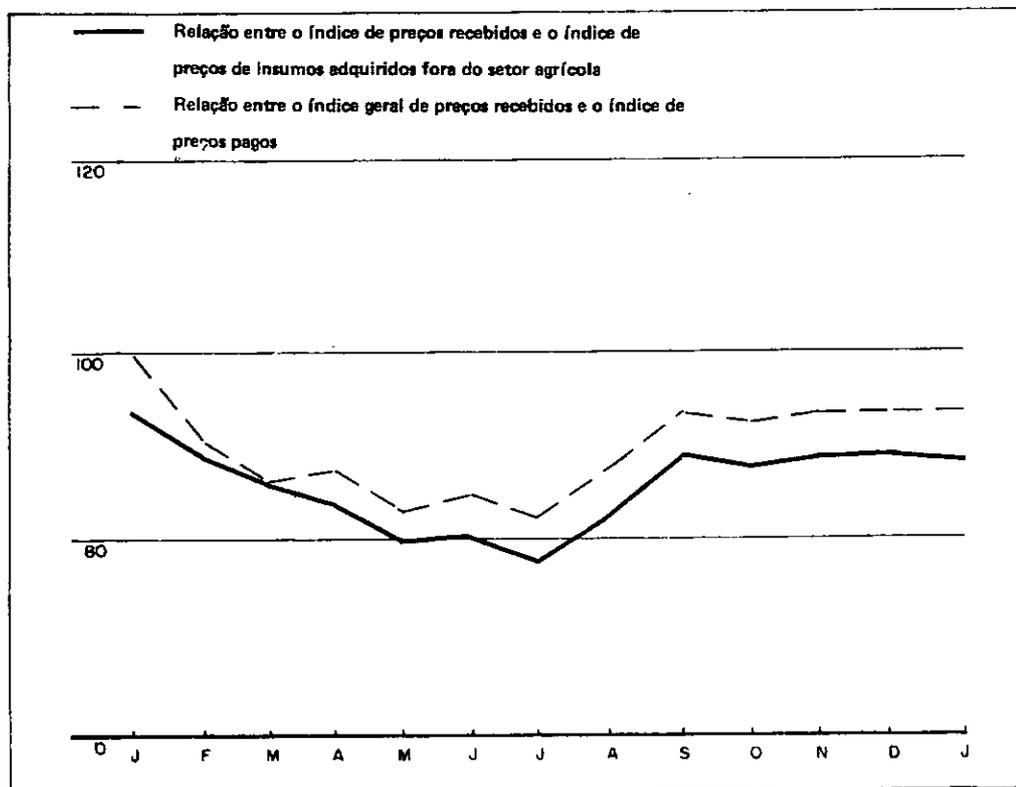


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Janeiro de 1981 a Janeiro de 1982. Base: 1961-62= 100.

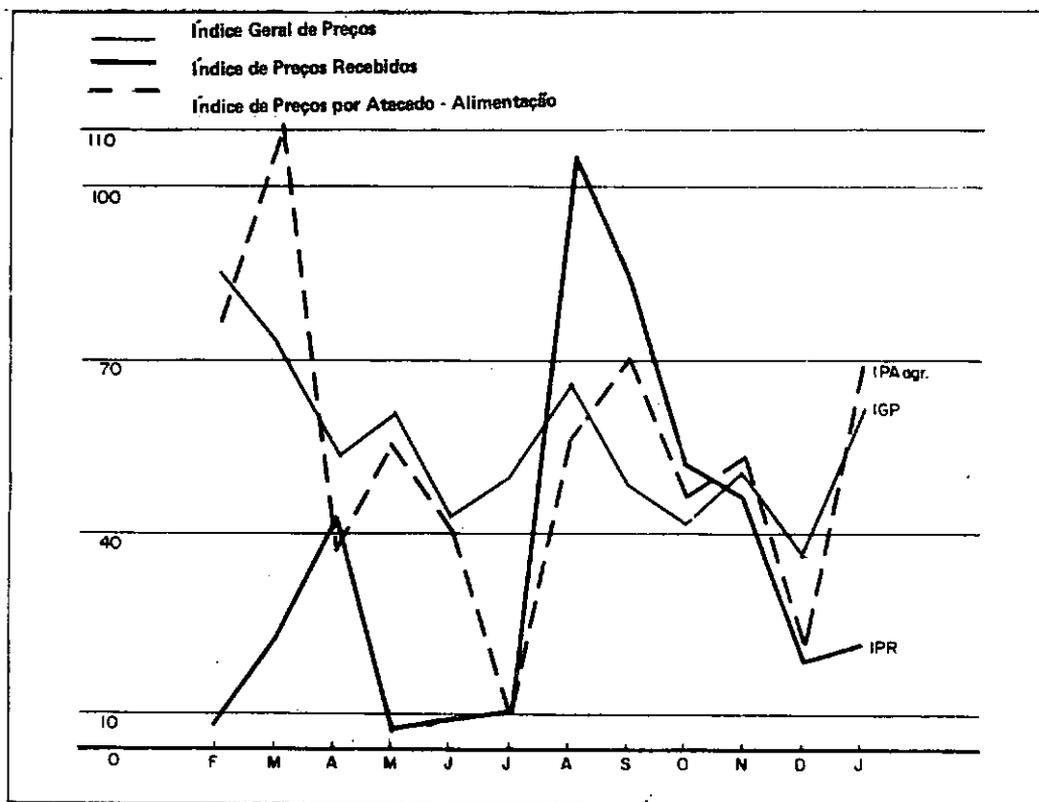


FIGURA 4. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores Paulistas, Índice Geral de Preços, Índice de Preços por Atacado - Alimentação (FGV).

#### CESTA DE MERCADO

Com Cr\$17.522,51 encerrou-se o cálculo do valor da Cesta de Mercado de janeiro de 1982, representando elevação da ordem de 4,4% comparativamente a dezembro de 1981, podendo-se observar um início de ano com taxa substancialmente inferior à registrada em janeiro de 1981 (8,5%). A evolução percentual de janeiro de 1982 em relação ao mesmo mês de 1981 situou-se em 74,0% (quadro 4).

Os produtos de origem vegetal tiveram incremento de 4,1% e os de origem animal de 4,9%, sendo que as participações no custo total da Cesta foram de 62,4% e 37,6% respectivamente.

As elevações significativas dos preços dos produtos de origem vegetal foram registradas por: pão (31,0%), arroz (21,6%), café (15,4%) e farinhas (15,2%), ocorrendo queda dos preços de alface (-15,2%), cebola (-10,1%), feijão (-8,6%) e frutas (-8,5%), além do açúcar, batata e macarrão, que praticamente mantiveram-se com preços estáveis.

O crescimento maior dos produtos de origem animal deve-se à elevação de preços de todos os produtos que compõem esse grupo, principalmente dos incrementos de aves (15,7%), lingüiça, banha e toucinho (12,2%) e carne suína (9,3%), além da carne bovina (4,3%), item de maior importância na alimentação.

A partir de janeiro de 1982, foram incluídos os produtos: alho, uva comum e uva fina nos preços médios mensais no varejo na Cidade de São Paulo, os quais servem de base para o cálculo da cesta de mercado. Também foi alterada a apresentação dos produtos subdivididos em grupos, conforme pode ser visto na página 55, objetivando facilitar consultas.

**QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1982**

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dezembro de 1981	Mesmo mês de 1981
Jan.	4,4	4,4	74,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

**QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1981 e 1982**

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1981	1982	1981	1982	1981	1982
Jan.	8,0	4,1	9,3	4,9	8,5	4,4
Fev.	6,2	...	3,5	...	5,2	...
Mar.	5,8	...	3,0	...	4,7	...
Abr.	4,7	...	5,5	...	5,0	...
Mai.	-0,2	...	3,6	...	1,3	...
Jun.	2,3	...	2,5	...	2,3	...
Jul.	3,7	...	8,0	...	5,4	...
Ago.	13,8	...	6,9	...	11,0	...
Set.	6,1	...	4,0	...	5,3	...
Out.	4,0	...	2,4	...	3,4	...
Nov.	4,1	...	3,1	...	3,7	...
Dez.	6,9	...	2,8	...	5,3	...
Variação média mensal	5,4	4,1	4,6	4,9	5,1	4,4
Variação acumulada (1)	87,9	4,1	70,4	4,9	80,9	4,4

(1) A variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980 e a variação acumulada de 1982 tem como base dezembro de 1981.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.